



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE À LUZ DOS CONTEXTOS RELACIONAIS COM OS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE

Philipi Santos Anunciação¹; Edicarla dos Santos Marques²

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geografophil@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: esmarques@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Constituição identitária; Docência; Contextos relacionais.

INTRODUÇÃO

A prática docente, em função da sua própria natureza social, é intrínseca ao desenvolvimento de aprendizagens, habilidades e dotada de mutabilidade. A formação continuada do ser-docente, resultante dos desafios, experiências e relações interpessoais – principalmente com os estudantes – cotidianamente vivenciadas nos contextos educativos, tem sido cada vez mais associada à constituição identitária, também continuada, de professores universitários. Sob essa perspectiva, estudos das últimas décadas (IZA et al., 2014; PIMENTA, 1999; BURKET, 2004), tem reconhecido a ideia de que prática docente (nos contextos implícitos a sua realização) e constituição identitária são processos mútuos e se desenvolvem organicamente. Neste estudo, buscou-se compreender a constituição identitária sob a perspectiva dos *saberes da experiência* (PIMENTA, 1999), sobretudo daqueles resultantes das experiências vivenciadas e desenvolvidas nas disciplinas, nas aulas, nas interações em corredores, no espaço virtual, nas orientações, etc.

Nesse sentido, dois questionamentos surgiram como basilares para o estudo: 1. Os professores historicamente situados na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) reconhecem que seus processos identitários são afetados pela relação que estabelecem com os estudantes? 2. É possível estabelecer relações de significado sobre a constituição identitária atrelada à relação professor-aluno, a partir das narrativas dos professores?

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se insere na epistemologia de essência qualitativa, com base em Minayo (2012), por desenvolver-se à luz da ótica de análise contextual, em que não se pesquisa em função dos quocientes em si, mas com o objetivo de alcançar o entendimento das práticas a partir da perspectiva dos indivíduos, apropriando-se dos conceitos complementares de experiência, vivência e compreensão.

A investigação abarcou, especificamente, o processo constitutivo identitário de professores, selecionados com base no critério de acessibilidade (abertura do professor(a) para inter-relações com os estudantes). Com o objetivo de abranger um leque mais representativo de possibilidades, foi requisitado que os próprios estudantes dos cursos avaliassem o critério “acessibilidade” e indicassem por meio de questionário via Google Forms em quais componentes curriculares puderam experienciar inter-relações mais significativas (positivas e/ou negativas) com os professores, com base nos aspectos de empatia, sensibilidade, abuso, afeto, etc.

As respostas ao questionário oportunizaram a triagem de professores, a partir dos componentes, dos quais 5 (cinco) foram selecionados e contatados. Em seguida, foram realizadas entrevistas com os sujeitos a fim de explorar questões mais subjetivas a respeito do processo de constituição identitária dos mesmos no âmbito de suas interações relacionais com os estudantes.

A última fase da pesquisa consistiu na análise e sistematização das respostas obtidas. Para investigação dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Bardin (2011 *apud* CÂMARA, 2013) aponta que a apropriação da técnica de análise de conteúdo pressupõe três etapas estruturais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a interferência e a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a transcrição e análise do material, foi possível identificar certos padrões de características e unidades de codificação entre os professores, assim como temas que se repetem nas narrativas de todos do grupo, como: 1) a revisão das tradições; 2) a empatia docente; 3) a dimensão moral da prática pedagógica; 4) o aprimoramento permanente. Inicialmente, o objetivo foi compreender o movimento de autorrepresentação dos professores, a percepção do "eu". Alguns deles, mesmo nessa primeira sondagem, introduziram a relação professor-aluno em sua autorrepresentação. A pergunta norteadora foi: *Qual acredita ser a sua maior qualidade enquanto professor?*

Percebeu-se que há elementos-chave e distintos nos discursos: entender o aluno; o cuidado; a busca pela inovação; o cumprimento do conteúdo; a vontade de melhorar sempre. O questionamento sobre a autorrepresentação dos professores teve por finalidade tanto compreender a significação sobre a prática dos mesmos, quanto oportunizar, posteriormente, a introdução da discussão acerca da mutabilidade no âmbito identitário. Todos, com exceção do entrevistado 3, afirmaram possuir suas qualidades desde sempre. Para o entrevistado 3, houve, ao longo de sua trajetória docente, o processo de construção de uma identidade mais atenciosa e flexível, a partir da relação que estabelecia com os estudantes. Ao serem questionados sobre como entendiam suas inter-relações com os estudantes, todos os professores afirmaram manter relações amistosas e próximas.

Posteriormente, à pergunta: *Você avalia que essa percepção coincide com a forma pela qual os estudantes te veem como professor, a partir da relação que estabelece com os mesmos?* Todos afirmaram que a percepção que tinham das inter-relações estabelecidas com os estudantes coincidia com a percepção desses mesmos estudantes. O entrevistado 2, apesar de declarar coincidência entre sua percepção e da maioria dos estudantes, aponta, durante sua fala, certas contradições, além da existência de denúncias preocupantes. Disse que, apesar de gozar de certo prestígio com muitos alunos, é perseguido no curso de graduação, atribuindo tal conduta ao racismo institucional.

Ao serem questionados sobre a influência das relações que estabelecem com os estudantes para a construção de suas identidades, os professores reafirmaram a importância dessas relações nos seus processos constitutivos, além de evidenciarem aspectos da chamada vocação para o "ser mais" (FREIRE, 2009), abarcando a dimensão moral, política e humana da educação. Sobre a questão: *Ainda sobre a ideia de "virada de chave" enquanto concepção de ruptura, transição e mudança, percebe que, de alguma forma, a sua relação com os estudantes desencadeou algum movimento similar, na sua identidade docente?* Todos os professores alegaram acreditar que a construção das suas identidades foi/é atravessada pela relação que estabelecem com os estudantes. Os discursos expostos evidenciam movimentos de renovação, de reavaliação, de desenvolvimento do compromisso moral, ético e político, de aprimoramento de competências relacionadas à inteligência emocional, entre outros elementos desencadeados a partir da relação professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussões sistematizados nesse trabalho evidenciam aspectos significativos a respeito da interação entre constituição identitária e relação professor-aluno. O primeiro se refere a certos padrões e unidades de codificação identificados nos relatos. Temas como: a revisão das tradições; a empatia docente; a dimensão moral da prática pedagógica; e o aprimoramento permanente foram recorrentes nos discursos, e parecem se conectar de forma intrínseca ao processo de constituição identitária desses professores.

O segundo aspecto é a consonância percebida entre as narrativas dos professores e o aporte teórico de Pimenta (1999) sobre a importância dos saberes da experiência, produzidos na prática cotidiana, com os alunos, para o processo de formação permanente docente. Houve unanimidade por parte dos docentes em reconhecer que a relação com os estudantes constitui elemento substancial para a ressignificação das suas identidades. Notou-se, a partir da análise das narrativas, que suas constituições são motivadas por um processo dinâmico, de progressão qualitativa em busca de posturas mais sensíveis, empáticas, flexíveis e atualizadas, ainda que esses processos nem sempre sejam bem-sucedidos.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, Christiane Burkert. Ressignificação da identidade do professor na formação docente. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 3, n. 1, 2004.